

NOTA EDITORIAL

Chega ao público o número 14.2 da revista *Metamorfoses*. Mais uma vez cumpre-se o propósito inicial da revista: divulgar os estudos críticos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que se dedicam à pesquisa das Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africanas de Língua Portuguesa, cumprindo também, desta forma, os objetivos da Cátedra Jorge de Sena para Estudos Luso-Afro-brasileiros.

Este número contempla, em sua primeira seção, a de Literatura Portuguesa, os textos que integram o Colóquio intitulado “Mário de Sá-Carneiro, 100 anos depois”, realizado em parceria pelo Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense – UFF – e pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, para celebrar o centenário de publicação da novela *A confissão de Lúcio*. Todo o conjunto de trabalhos que têm na obra de Sá-Carneiro o seu objeto de análise, seja ou não em perspectiva comparatista, construída por pesquisadores conceituados, cuja leitura certamente enriquecerá o acervo de leitura de quem cultiva o gosto pela literatura e a abordagem sensível e competente de seus textos. Em sua apresentação, Ida Alves e Rafael Santana, responsáveis pelo evento, justificam a realização do Colóquio, dada a importância da obra e de seu autor no modernismo português e, por conseguinte, no movimento de Orpheu.

Na seção dedicada à Literatura Brasileira, Haroldo de Campos, Osman Lins e Guimarães Rosa são objeto do olhar crítico de Francyne França e Lysa Brasil Herranz. *Galáxias*, de Haroldo de Campos, “é composto por cinquenta fragmentos textuais, dentre os quais não são intercambiáveis à leitura somente o primeiro e o último – denominados formantes inicial e terminal –, que se fixam no começo e no fim do livro”. O desinformante, como prefere chamar a autora ao informante inicial, é responsável por fornecer a “chave interpretativa” do livro. Em perspectiva comparatista, são objeto de leitura os romances *Corpo de baile*, de Guimarães Rosa, e *Avalovara*, de Osman Lins. Aí tematiza-se o Amor. Nesses romances, a crítica demonstra com sensibilidade que “a gaia ciência erótica vigora em conluio com a Vida e conduz, na primeira obra, à Alegria, e, na segunda, ao Conhecimento, que se estende à própria criação literária”.

Quanto às Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, *O planalto e a estepe*, de Pepetela, *Os vivos, o morto e o peixe-frito*, de Ondjaki e, num espectro mais amplo, a poesia cabo-verdiana pós-75 mobilizaram Beatriz Lanziero, que estuda pormenorizadamente as relações entre espaço e tempo como elementos estruturantes da narrativa de Pepetela. Jorge Valentim nos propõe a abordagem da peça de Ondjaki à luz do

conceito de teatro e de “experiência rapsódica”. Vanessa Ribeiro Teixeira apresenta a análise da poesia pós-independência como celebração da liberdade e como busca das raízes cabo-verdianas. Demonstra como se afirma “uma geração que aposta na criouliidade”, ao mesmo tempo em que essa poesia pode assumir um caráter grandiloquente, mesmo épica, propondo uma verdadeira renovação estética.

“Ler e depois” é uma seção em que são apresentadas obras publicadas nos últimos dois anos. Com Ângela Beatriz Faria, temos notícia da publicação no Brasil do romance de Teolinda Gersão – *A cidade de Ulisses*. Mário Cláudio nos chega no trabalho de Mônica Fagundes sobre o romance *O fotógrafo e a rapariga*. Nazir Ahmed Can nos apresenta *Rainhas da Noite*, de João Paulo Borges Coelho, e Victor Azevedo, o volume de poemas intitulado *Vagas e Lumes*, de Mia Couto.

Temos a nosso dispor, como pode ver-se, explorada em variedade e riqueza de detalhes obras de importância inegável para as culturas em língua portuguesa. Por isso mesmo, repito aqui as palavras com que concluo a apresentação do volume anterior da *Metamorfoses*: são todos estes trabalhos de grande qualidade acadêmica, que muito engrandecem a revista e justificam a sua continuidade. Por isso mesmo esperamos que este número corresponda à expectativa do público, não apenas o de leitores especializados, mas também o de pessoas que se interessam pelas Literaturas de Língua Portuguesa. Encerro este editorial agradecendo a todos os colaboradores da revista, que batalharam conosco pela sua publicação.

Luci Ruas